

“A fronteira entre realidade, imaginação e simbolismo psíquico no mundo virtual”

* Iris de Sá

Vivemos a relatividade conceitual entre realidade e virtualidade. Conectados em tempo real num mundo com várias dimensões, porém sentido como realidade para muitos usuários desta linguagem; rica de imaginação e simbolismo. Para os conservadores há resistência em aceitar a mudança de paradigmas e para os adeptos ao campo midiático possibilidades que podem ir além da condição humana. Para Jung realidade psíquica não se apresenta de maneira igual à realidade da consciência, dominada pela persona.

Será que a experiência da virtualidade nos aproxima, de maneira mais contundente, do mundo simbólico? Será que toda esta linguagem pode nos conduzir a uma nova dinâmica psíquica?

Em uma vasta exploração da imaginação navegamos por eles tão distantes e concomitantemente, nos permitindo criar de maneira ampla e em nova dimensão. Por outro lado, pode se apresentar um caminho distante do Si-mesmo, perpetuando o campo do imaginário, a ponto de “sermos quem não somos”, com tantas personalidades possíveis em interações nas redes sociais e nas tecnologias digitais.

Faz-se necessário a atualização dos profissionais das diferentes áreas do saber, principalmente daqueles que atuam com educação e psicologia, a fim de refletir sobre tal fronteira, sem pretensão de conclusões e/ou escolhas, frente a uma dimensão ou outra, mas podendo circular entre o imaginário, simbólico, real e virtual, tendo como referência a atualização dos arquétipos e possibilidades da psique, que cria diferentes realidades e transita entre elas, como no mundo dos sonhos, cenário vivo dos símbolos.

Ao estabelecermos um paralelo entre vida onírica e vida virtual, encontramos várias semelhanças, como: dança das imagens, múltiplas dimensões, movimentação da energia psíquica. A tarefa do ego é construir o caminho da individuação em direção ao Self. Na vida *online* é possível protagonizar sonhos percorrendo mares da imaginação ativa no mundo virtual. Porém, existem perigos da perda de referência, de negação da identidade, de domínio da persona, assim como na vida *offline*. É de vital importância a apropriação da missão do ego com as tarefas da consciência, no exercício vigilante das funções, possibilitando experiências significativas para a alma. Para isso há que se ter claro as diferenças territoriais entre realizações e fantasias.

A partir deste cuidado, as aventuras da virtualidade possibilitam circulação da energia psíquica, apoiando o ego na construção de uma personalidade inteira. Se conseguirmos encontrar um lugar onde não haja a cisão do ego, o mundo virtual nos ajudará a lidar com a dicotomia que existe na sociedade, porque nele exercitamos, de fato, e de direito, nossa protagonização de heroísmo, compreendendo que na vida virtual podemos viajar, navegar e na vida real assumimos a tarefa de viver.

*Mestra em Gestão em Tecnologias da Educação–GESTEC/UNEB. Pedagoga. Psicopedagoga. Psicomotricista. Analista Junguiana. Docente da área de Psicologia da UNEB. Coordenadora do Núcleo Quíron de Extensão em Conhecimentos Junguianos da Universidade do Estado da Bahia.

irisdesa2009@hotmail.com

